

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA APARECIDA DE SOUZA SILVEIRA

**EXPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A
FATORES DESENCADEANTES À SÍNDROME DE
BURNOUT EM UM PRONTO ATENDIMENTO DE
JOÃO PINHEIRO NO ANO DE 2018 A 2019**

**JOÃO PINHEIRO-MG
2019**

MARIA APARECIDA DE SOUZA SILVEIRA

**EXPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A
FATORES DESENCADEANTES À SÍNDROME DE
BURNOUT EM UM PRONTO ATENDIMENTO DE
JOÃO PINHEIRO NO ANO DE 2018 A 2019**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, como requisito à obtenção do grau de Bacharelado em Enfermagem, ministrado pela Prof^a. Dr^a. Maria Célia Gonçalves da Silva.

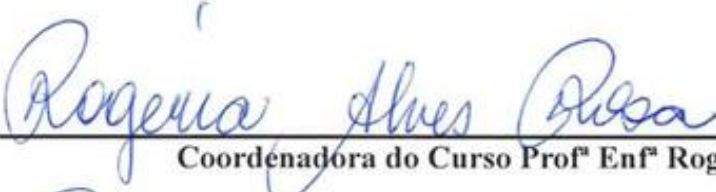
Prof^a. Orientadora Enf. Esp. Rogéria Alves Rosa

**JOÃO PINHEIRO-MG
2019**

**EXPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A FATORES
DESENCADEANTES À SÍNDROME DE BURNOUT EM UM PRONTO
ATENDIMENTO DE JOÃO PINHEIRO-MG, 2018**

Aprovado em 09 de 12 de 2019.


BANCA EXAMINADORA



Coordenadora do Curso Profª Enfª Rogéria Alves Rosa- FCJP



Profª Orientadora Dra. Rogéria Alves Rosa - Faculdade Cidade João
Pinheiro- FCPJ



Profª Esp. Examinador Michele Barra Caixeta Faculdade Cidade João
Pinheiro- FCPJ



Profª MSc. Examinador Vandier José da Silva Faculdade Cidade João Pinheiro
FCPJ

João Pinheiro, 09 de dezembro de 2019.

MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS!

A Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como estudante, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Faculdade Cidade de João Pinheiro e todo seu corpo docente, além da direção e administração que proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

A minha orientadora Rogéria Alves Rosa, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A minha professora da disciplina de Trabalho Conclusão de Curso Maria Célia Gonçalves da Silva. E aos demais professores mestres e a coordenadora do curso de Enfermagem da FCJP Rogéria Alves Rosa.

Agradeço a minha mãe heroína que sempre acreditou em mim, mim apoiou, incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu esposo Elizeu Antônio Farias, ao senhor Edson Geraldo Peres e seus filhos que me deram suporte e incentivo na escolha profissional.

Meus agradecimentos os amigos em especial a acadêmica Letícia Gonçalves dos Santos. E a todos os outros que fazem parte da minha história com todo meu carinho obrigada meus amigos!

Dedico este artigo a meus filhos amados que em mim despertaram a ânsia de ser para eles um orgulho materno ao meu esposo que muito pacientemente compreendeu minha ausência nas horas mais solicitadas de nossas vidas. Dedico ainda a memória da minha amada avó materna que se foi deixando em mim belas memórias e muitas saudades, servindo ela de instrumento de escolha em minha profissão atual e que com muito amor realizo a cada dia.

EXPOSIÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A FATORES DESENCADEANTES À SÍNDROME DE BURNOUT EM UM PRONTO ATENDIMENTO DE JOÃO PINHEIRO NO ANO DE 2018 A 2019

Maria Aparecida de Souza Silveira¹

Enf^ª. Prof^ª. Rogéria Alves Rosa²

RESUMO

Objetivos: Identificar os fatores condicionantes à Síndrome de Burnout, na equipe de enfermagem, da unidade de Pronto Atendimento. **Métodos:** O projeto foi realizado de forma qualitativa e descritivo o instrumento utilizado foi a entrevista oral e preenchimento de questionários. Foram coletados dados de 5 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem atuantes na Unidade de Pronto Atendimento. **Resultados:** Os resultados mostram que a equipe de enfermeiros e técnicos são condicionados aos fatores em seu trabalho, mas que ao realizar a multiplicação dos marcadores pelo valor da coluna que foi marcada por eles não mostra Burnout, mas precisam de ajuda pelos sinais e sintomas apresentados (estresse, cansaço físico e desgaste emocional). **Conclusão:** A equipe de enfermagem inserida na unidade é diversificada pelo tempo de trabalho e idade, a organização e divisão das tarefas são realizadas conforme o sistema e sua demanda. A falta de compreensão popular e a má prestação das atividades traz prejuízo emocional e cansaço aos profissionais devido ao emprego de um esforço maior para o cumprimento de suas tarefas diárias.

Palavras-chave: Desgaste emocional. Sobrecarga de trabalho. Burnout.

ABSTRACT

Objectives: to identify the conditioning factors to burnout syndrome, in the nursing team of the emergency care unit. **Methods:** the project was carried out qualitatively and descriptive the instrument used was the interview and filling in questionnaires data were collected from five nurses and five nursing technicians operating in the emergency unit. **Results:** the results show that the team of nurses and nursing technicians are conditioned to the factors in your work, but to multiply the markers by the value of the column that was marked by them does not show burnout but need help with signs and symptoms (stress, tiredness, physical and emotional exhaustion). **Conclusions:** the nursing team inserted in the unit is diversified by working time and age, the organization and division of tasks are performed according to the system and demand. The lack of popular understanding and poor performance of activities

¹ Graduanda em enfermagem da Faculdade cidade de João Pinheiro. Cuidadora de Idosos a dois anos, acompanhante de idosos em consultas médicas, realizações de exames, passeios, atividades físicas, fisioterapias, hidroterapias, visitas domiciliares, prestação de serviços como troca de curativos e orientações relacionadas a medicação e alimentação, foguista nos dias vagos possui CNH categoria B. E-mail: mariaaparecidasouza965@gmail.com

² Graduada em enfermagem pela Associação Educacional de João Pinheiro (2007), Pós-Graduação Lato Sensu em enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade do Vale do Itajaí Mirim – Favim (2009). Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior pela Associação Educacional de João Pinheiro (2017). Atualmente é professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Associação Educacional de João Pinheiro. E-mail: rogeriarosa@hotmail.com.

brings emotional damage and tiredness to professionals due to the use of a greater effort to fulfill their daily tasks.

Keyword: emotional distress. Work overload. Burnout.

1 INTRODUÇÃO

João Pinheiro-MG, código do Município 3136306, gentílico Pinheirense, João Pinheiro situa-se na região Noroeste de Minas Gerais, na região das divisões o município está na região noroeste I, enquanto pertence à Macrorregião de planejamento VII, do mesmo nome. Nessa macrorregião, João Pinheiro localiza-se na macrorregião de Paracatu, segunda a nova regionalização estabelecida pela SEPLAN-MG em 1994. Possuindo área total de 10,716,960 Km², segundo o documento “Áreas dos Municípios Mineiros”, elaborado pelo Instituto de Geociências Aplicadas – IGA (1995), sendo assim, é o maior município com extensão territorial do estado de Minas Gerais.

A Saúde e doença não são acontecimentos isolados dos quais possam ser definidos em si próprio, pois estão fortemente conectados ao conjunto sócio econômico-cultural, tanto em suas consequências quanto na percepção das pesquisas que sugerem algum resultado ou soluções. Assim sendo, os profissionais da área de saúde não vivem apenas de informações científicas, necessita também conhecer e compreender além do processo saúde e doença, para poder identificar doenças cada vez mais presentes em seu dia-a-dia. Uma dessas patologias é a Síndrome de Burnout (VIANA, 2009).

Verifica se que o referencial teórico-metodológico guiava os profissionais envolvidos nas práticas, não sintonizavam com as situações de saúde-doença encontradas, porque não era considerado o ambiente geográfico, sociocultural, afeto e expectativas dos indivíduos. (PATRÍCIO, 1980, S/N).

A síndrome do esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout surge como consequência grave do estresse, despertou a atenção do Ministério do Trabalho e foi classificada como motivo de afastamento, reconhecida pelo Ministério da Previdência Social e com registro na Classificação Internacional de Doenças (CID). Tais afirmativas mostram o reconhecimento do estresse, suas consequências, sua magnitude e transcendência para a saúde coletiva.

O reconhecimento dos efeitos do trabalhador na determinação e evolução do processo saúde-doença dos trabalhadores tem implicações éticas, técnicas e legais que se refletem sobre a organização e a qualidade da assistência prestada. A influência do trabalho como fator

causal de dano ou agravo à saúde está estabelecida e dimensionada, em sua importância e magnitude, de maneira que o Ministério da Saúde reconhece a relação entre o trabalho e o processo saúde-doença. Com a classificação dessas doenças para os sistemas orgânicos do corpo humano (MOREIRA; ET AL, 2009).

O reconhecimento dos riscos e fatores que justificam o problema, é necessariamente importante para que o indivíduo se de conta de que a autolimitação profissional, social e pessoal é colaboradora do seu bem-estar físico e mental.

A realização desta pesquisa se deu sob o interesse relacionado com o dia-a-dia de trabalho dos profissionais de enfermagem sujeitos ao estresse físico mental, ocasionado pelo desgaste emocional e a sobrecarga de trabalho.

A pesquisa colaborou na conscientização de que o profissional deve atuar em uma carga horária de trabalho que não cause prejuízos a sua saúde física e mental.

Nesse sentido a realização deste artigo, justifica-se em elaborações de estratégias, que poderão auxiliar na prevenção, manutenção e conscientização dos profissionais e cuidadores da saúde.

Os profissionais de enfermagem se encontram em situação de grande vulnerabilidade emocional; nesse sentido, é válido reforçar a importância de se pensar na criação, de espaços em que possam ser compartilhados os temas difíceis que circulam sobre o contexto hospitalar (AVELLAR; IGLESIAS; VALVERDE, 2007, S/N).

Essa pesquisa pretendeu investigar e responder ao seguinte questionamento: Quais os fatores e riscos expõem os profissionais da enfermagem diante da síndrome de Burnout? O reconhecimento dos riscos e fatores que justificam o problema? Eles são necessariamente importantes, para que o profissional reconheça e se autolimite?

Hipostenizou-se que as estratégias possíveis para minimizar os fatores condicionantes que levam a Síndrome de Burnout no trabalho seriam: a discussão sobre a carga de trabalho do profissional; números de horas trabalhadas; condições salariais; somadas as modificações no âmbito político; o acompanhamento psicológico dos trabalhadores, criação para condição para promoção do apoio emocional entre os colegas de trabalho, bem como incluir nos exames periódicos a análise das condições de saúde mental.

A visão sobre o problema deve voltar para a promoção da qualidade de vida no ambiente laboral, deve-se evitar a visão da patologia ocupacional, pois o trabalho também possui a função de proporcionar prazer e satisfação pessoal. Os profissionais devem receber

apoio social e emocional diversificado, diminuindo as chances de desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

A pesquisa realizada até aqui visou aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno da Síndrome de Burnout, identificando os fatores condicionantes à Síndrome em enfermeiros.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as condições que expõe toda equipe a Síndrome de Burnout;
- Analisar os aspectos referentes ao estresse relacionados as características do trabalho.
- Descrever os fatores envolvidos no estresse laboral.

3 MATERIAS E MÉTODOS

Para que este trabalho fosse realizado utilizou o método qualitativo e descritivo, Segundo Patrício (1988/1994), os tipos de estudos qualitativos que possibilitam o desenvolvimento e propriedades para trabalhar situações levantadas e relacionadas a boa questão de vida.

Para a pesquisa de campo em 01 a 30 de novembro optou-se pela entrevista oral realizada particularmente e individualmente com 5 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem sendo 10 profissionais. A resposta foi dada por meio da escrita do próprio punho de cada profissional, logo, foi distribuído entre eles um questionário contendo 20 perguntas, bastando o profissional marcar as opções com um (x) nas colunas de 1 a 5. Este foi o instrumento para coleta dos dados, estimando compreensão e descrição dos fatores que levam a enfermagem à exposição à Síndrome de Burnout, nesta pesquisa o método qualitativo foi particularmente importante, o mesmo irá contribuir de forma significativa na ampliação de conhecimentos e fortalecimento de ações da enfermagem na prevenção e controle dos fatores de risco da síndrome de Burnout.

Para se cumprir com a ideia do objetivo geral foi feita uma observação participativa dentro da unidade de Pronto Atendimento 24hs. Para o objetivo específico: Quais são as condições de trabalho que expõe a equipe de enfermagem à síndrome de Burnout? Para identificar as condições que expõe toda equipe a Síndrome foi coletado informações através de questionários que foram entregues individualmente a cada participante que aceitou participar da entrevista. Para analisar os aspectos referentes ao estresse relacionados as características do trabalho, por meio de observação realizada durante o plantão da equipe. E para descrever os fatores envolvidos no estresse laboral, estes foram descritos durante a observação e participação na carga horaria de trabalho.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI; 2006, S/N).

Segundo o Autor Meihy, em seu Manual de história oral (2005), ele destaca que a história oral é uma prática de apreensão de narrativas feitas através do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato. Afirma ainda ser um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos, sendo sempre uma história do "tempo presente" e também reconhecida como "história viva".

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Síndrome de Burnout por pesquisa

A Síndrome de Burnout é um conjunto de sinais e sintomas em nosso corpo e mente que indicam que há um problema. A diferença entre sinais e sintomas é que os sinais podemos ver como por exemplo: feridas, inchaço articular, queda de cabelo e emagrecimento.

Sintomas são aqueles que o paciente relata para o profissional de saúde e que não se pode ver como: cefaleia, tristeza e dor nas costas.

Segundo os autores LIMONGI, F. A. C; RODRIGUES, A. L. (2013), Nesse fator, estão categorizadas de forma ampla, as situações em que a pessoa não dispõe de informações suficientes para avaliar o evento de forma adequada. Sem dúvida, estão aqui quase todos os

acontecimentos da vida cotidiana, pois dificilmente enfrentamos situações em que dispomos de informações completas sobre o que está acontecendo. Dessa forma, surgem dúvidas sobre como e quando atuar.

Quanto maior for a ambiguidade, maior será a tendência a decidir, tendo como base aspectos de sua personalidade e não dos fatos exatos ou da realidade.

O termo Burnout é utilizado quando o motivo primário do esgotamento está correlacionado com a atividade/ambiente profissional. Já o estresse pode aparecer em vários contextos. A palavra vem do idioma inglês: “burn” (queimar) “out” (por inteiro).

O burnout surge como objeto científico em 1974, quando o psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger descreve um quadro de esgotamento físico e mental ligado ao trabalho de voluntários em uma instituição de assistência a dependentes químicos.

A expressão, de uso coloquial (significando algo como extinção, queima), passa então a definir um fenômeno de ‘exaurimento de energia’ decorrente de expectativas sociais ou individuais inatingíveis.

O conceito de burnout está estreitamente ligado ao de estresse, como demonstra o uso recorrente da expressão ‘reação ao estresse crônico ocupacional para defini-lo.

A exaustão é considerada o núcleo do fenômeno. A despersonalização/cinismo corresponderia, para alguns teóricos, à noção de desengajamento (perda de identificação e desenvolvimento de uma espécie de ‘aversão’/rejeição ao trabalho), enquanto a realização pessoal tende a ser excluída do conceito.

O status nosológico do burnout é controverso. O grau de medicalização, entretanto, varia de país para país.

Na Suécia, ele alcançou a condição de transtorno psiquiátrico (‘transtorno de exaustão’), codificável como CID-10 F43.8. Na Holanda, utiliza-se a categoria neurastenia, com a especificação ‘relacionada ao trabalho’ (CID-10 F48.0). Por outro lado, nos EUA, a rejeição ao rótulo/estigma de doença mental é mais forte, optando-se por não transformar o burnout em diagnóstico psiquiátrico.

No Brasil, desde 1999, o burnout integra a lista de doenças relacionadas ao trabalho do Ministério da Saúde, aí constando como transtorno mental, sob o código CID-10 Z73.0 (‘sensação de estar acabado’/‘esgotamento’).

Apesar disso, permanece pouco reconhecido nos âmbitos previdenciário e médico em geral.

Foi lançada pela Organização Mundial de Saúde no dia 18 (segunda feira), do mês de junho do ano de 2018, a nova Classificação Estatística de Doenças e Problemas Relacionados (CID 11).

Esta nova CID esteve em desenvolvimento por mais de uma década, ela oferta melhorias significativas em relação as versões anteriores. A CID 11, que será apresentada para adoção dos Estados Membros em maio de 2019 (durante a Assembleia Mundial da Saúde), entrará em vigor em 1º de Janeiro, de 2022.

Burnout aparece no CID-11? A CID-11 (Internacional Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems 11th Revision), enquadra a Síndrome de Burnout no capítulo dos problemas associados ao emprego ou desemprego, com a CID-11 QD85.

Conforme Moreira (2009). Considera-se o cansaço emocional como traço inicial de manifestações físicas e psíquicas, sendo também um fator ocupacional levando à Síndrome de Burnout.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo pautou-se na análise de entrevistas e questionários de profissionais da área da enfermagem e buscou categorizar o perfil desses entrevistados. Os resultados encontram no gráfico abaixo.



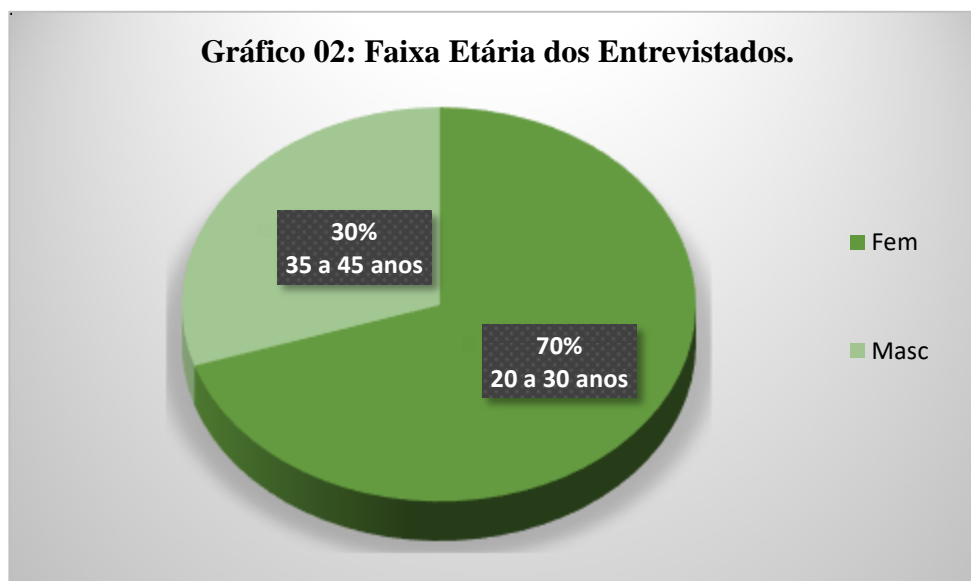
Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

No gráfico acima mostra que 60% dos entrevistados são do sexo feminino (F) e 40% masculino (M), percebe-se então que as mulheres estão em um maior número na área da saúde por ter consigo o ato de cuidar, zelar pela vida.

O trabalho em equipe é uma resignificação, busca por harmonia, apagamento das diferenças, usam uma só linguagem, objetivos sendo considerado o trabalho em equipe de grande complexidade. Relações afetivas, poderes de saberes que podem ser conflituosos, harmônicos mas movimentam atores, projetos e disputas. (PEREIRA, M. J. B. et al, 2009, S/N).

De acordo com Pereira a equipe possui características de linguagens padronizadas e coloquiais, se identificando mutuamente entre si além de considerar as relações afetivas no trabalho harmonizando os conflitos, projetos, saberes que movimentam os atores que atuam com complexidade.

Na segunda pergunta possibilitou verificar a faixa etária dos entrevistados:

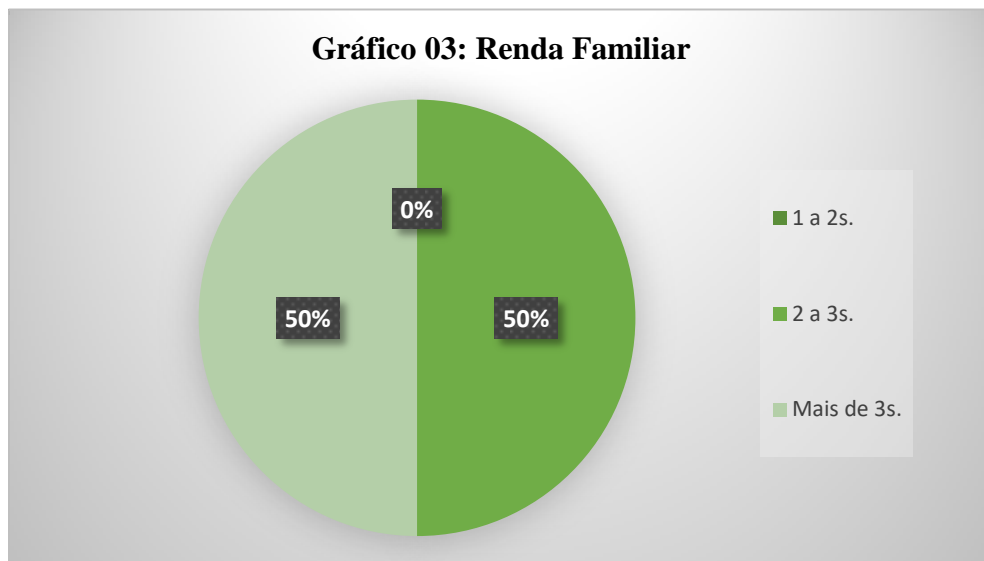


Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Observa-se no gráfico acima 70% são indivíduos de 20 a 30 anos e 30% dos 35 aos 45 anos, que estão no início de suas carreiras com expectativas e ambições na área da saúde buscando o aperfeiçoamento e qualidade das atividades ofertadas aos pacientes e limitações que promovam seu bem-estar profissional.

O gênero feminino tem si mostrado com grande qualificação e predomínio na área da saúde, atuando com dignidade, força, respeito, qualidade e amor pelo que faz, a cada dia deixando para traz o preconceito que ainda nesta atualidade vem refletindo de várias formas.

A terceira pergunta verificou a renda familiar dos entrevistados:



Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

O gráfico acima representou os valores médios da renda dos profissionais. A renda de 01 a 02 salários foi de 0%, 02 a 03 salários foi 50% e com mais de 03 salários também foi 50% dos profissionais.

As rendas salariais variam de acordo com a idade, à área e o tempo de trabalho. A insatisfação no trabalho não causa repercussões somente na assistência ao paciente, mas também causa impacto no profissional refletindo na qualidade do seu trabalho e na sua produtividade.

Segundo FREITAS, et al, (2006). A fadiga profissional ou Burnout possui um quadro clínico bem categórico caracterizado por esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional.

Em contrapartida, a insatisfação no trabalho é determinada por uma série de fatores negativos que, também, poderão interferir na qualidade dos serviços, como a ausência de perspectiva de crescimento profissional e salários inferiores à função exercida, que conduzem além da insatisfação no trabalho ao aumento do absenteísmo, da rotatividade de profissionais e ao desgaste físico e profissional da equipe.

A quarta pergunta foi direcionada os enfermeiros e técnicos da Unidade de Pronto Atendimento 24hs, indagou – se como ele se sente em relação ao seu trabalho?

Dedico-me ao máximo, buscando o cumprimento de suas tarefas. (Enf. 01).

Ao fim do plantão estou na maioria das vezes estressada (o), por ter de dar assistência em outra área. (Enf. 02).

Desempenho meu trabalho com responsabilidade e compromisso, mas não sou tratado como mereço na área da saúde. (Enf. 03).

Sinto-me bem. Gosto do que faço. (Enf. 04)

Sou útil, a população precisa de mim e estou pronto (a), gosto de ajudar (Enf. 05)

Sinto-me desmotivado (a), meu trabalho não é valorizado. (Técnico enf. 01).

Corro riscos ao exercer minha profissão, além de aguentar desaforos, estou emocionalmente abalado (a). (Técnico enf. 02).

Trabalho com sorriso no rosto com esperança de um reconhecimento maior, incentivos. (Técnico enf. 03).

Faço o que posso para prestar um bom atendimento aos pacientes que por aqui passam. (Técnico Enf. 04).

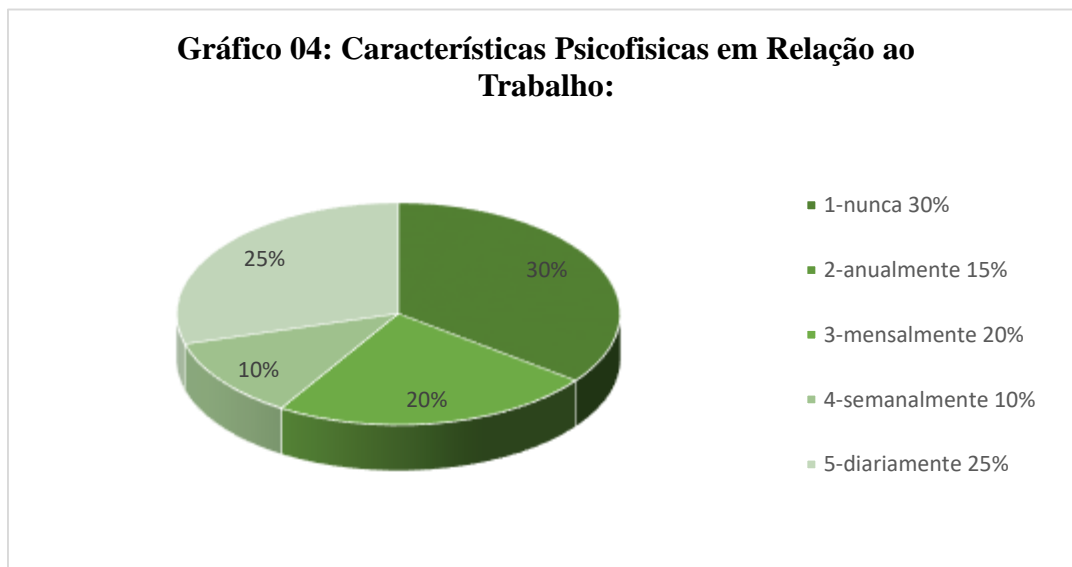
Acho que deveríamos ser mais bem remunerados. (Técnico Enf. 05).

Ao analisar as respostas dos entrevistados percebo que mesmo a um ponto negativo na organização e realização das tarefas, assim tornando insatisfatórias suas expectativas na área da saúde.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Sendo que é um importante instrumento de trabalho em vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como o da sociologia, antropologia, psicologia social, política, serviço social, jornalismo, relações públicas, pesquisa de mercado e outras (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Considerando que o técnico em enfermagem é parte fundamental em qualquer instituição ele precisa de segurança e conforto na realização de suas atividades para que sua saúde física mental seja preservada.

A quarta pergunta foi sobre as características Psicofísicas em relação ao trabalho, foi direcionada a todos os profissionais entrevistados.



Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Para se obter um resultado dos dados é necessário multiplicar o número de marcadores pelo valor da coluna, depois somar o total de cada coluna para obter um escore.

Ao fazer isto prevalece um escore que vai de 41 a 60 pontos que indica que os profissionais precisam buscar ajuda profissional devido aos sinais e sintomas e garantir assim, a qualidade do seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que através deste artigo e os estudos realizados no pronto atendimento, Identifiquei os fatores que condicionam os profissionais da área da enfermagem à Síndrome de Burnout.

Os enfermeiros (as) e técnicos de enfermagem enfrentam em seu ambiente de trabalho situações desfavoráveis a sua saúde física e mental sendo um deles o estresse ocupacional: Como consequência é preciso desenvolver medidas preventivas e modelos de intervenção com estes profissionais.

Investir na gestão de pessoas com ênfase na qualidade de vida do trabalhador incide diretamente no processo e resultado da organização coletiva do trabalho, não devendo ser entendida como problema individual, pois há uma importante vulnerabilidade dos profissionais.

7 REFERÊNCIAS

AMORIM, L. K. A. SOUZA, N. V.D. O. PIRES, A. S. et al. O Trabalho do Enfermeiro: Reconhecimento e Valorização Profissional na visão do usuário. **Revista Enfermagem**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, V. 11, nº 05, p. 1918 – 25, mai. 2017. Disponível em: < [Http://www.Revista_enfer UFPE/on line.](http://www.Revista_enfer_UFPE/on_line.)>. Acesso em: 06/11/2019.

A Enfermagem no Brasil no Contexto da Força de Trabalho em Saúde: perfil e legislação. Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 62, nº 5, set/out, 2009, p. 771-777. Disponível em: < [Http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019597022](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019597022) >. Acesso em: 05/11/2019.

BARBIERI, M. RODRIGUES, J. org. **Memórias do Cuidar**: setenta anos da escola de enfermagem São Paulo: Editora Unifesp, 2010. Pág. 280. Disponível em: <<http://boks.scielo.org> >. Acesso em: 04/11/2019.

Fatores de Insatisfação no Trabalho Segundo a Percepção de... **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre. Vol.31, n.4, Dez. 2010. Disponível em: < <http://www.dx.doi.org/SciELO.br> > Acesso em: 05/11/2019.

LIMONGI, F. A. C; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomica 4. ed. 6ª** reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013. Acervo On-line FCJP. Disponível em: < [https://www. Fcjp.edu.br/](https://www.Fcjp.edu.br/)>. Acesso em 02 de Mai, de 2019.

LAUTERT, L. O Desgaste Profissional: Uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. **Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre. Vol. 18, n. 2, p. 83-93.** 1997. Disponível em: < <http://www.dx.doi.org/SciELO.br> >. Acesso em: 06/11/2019.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: < [Https://www.uel.br > cinf](https://www.uel.br/cinf) > Acesso em: 11/12/209.

Meihy, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SILVA, De G.N. (Re) Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica. **Revista Scielo**. 2019. p. 56. Disponível em: < [http://www.Bvs_Salud > pepsic > pdf Scielo](http://www.Bvs_Salud_pepsic_pdf_Scielo) > Acesso em: 13/11/2019.

8 ANEXOS



Anexo I

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO – FCJP TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

APRESENTAÇÃO

Prezado senhor (a),

Venho solicitar a sua colaboração para realização de uma pesquisa acadêmica vinculada a instituição Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, sobre o tema: exposição da equipe de enfermagem a fatores desencadeantes à Síndrome de Burnout em João Pinheiro. A presente pesquisa tem como objetivo identificar e compreender quais são os fatores que expõe a equipe de enfermagem à Síndrome de Burnout. Nesse sentido, solicito que o senhor (a) responda o questionário abaixo e o devolva diretamente ao pesquisador. A devolução deste questionário é de suma importância para um diagnóstico mais preciso sobre as causas que levam a doença. Declaro que os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa em questão. Asseguro que sua identificação pessoal será mantida em sigilo e não será divulgada, conforme consta no Termo de Consentimento livre e Esclarecido, aprovado pelo CEP- Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Patos de Minas –FPM.

Agradeço pela atenção e colaboração.

João Pinheiro, 08 de maio de 2019.

Maria Aparecida de Souza Silveira
Gonçalves
(Acadêmica do 10ºp. Enfermagem da FCJP)
FCJP)

Maria Célia da Silva
(Prof.^a Dra. da Instituição)

Anexo II

Questionário destinado aos profissionais de enfermagem do setor de urgência e emergência do pronto atendimento do Hospital Municipal Antônio Carneiro Valadares.

Caracterização do Perfil do Participante

Favor preencher os campos abaixo:

Sexo: M F

Idade: 20 a 30 35 a 45

Renda Familiar: até 1 salário mínimo de 1 a 2 salários de 2 a 3 salários mais de 3 salários.

Você se considera:

branco negro moreno amarelo pardo?

Como se sente em relação ao seu trabalho? Justifique.

Questionário para identificação da Burnout

Marcar com x na coluna correspondente:

1-Nunca (menor frequência), 2-Anualmente/ 3-Mensalmente/ 4-Semanalmente/ 5-Diariamente (maior frequência).

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar meu trabalho					
4	Envolvo-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					

6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado (a)					
11	Não me sinto realizado (a) com meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
18	Penso que não importa o que eu faça nada vai mudar no meu trabalho					
19	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
20	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
	Totais (multiplique o nº de x pelo valor da coluna)					
	Some o total de cada coluna e obtenha seu escore					

Resultados:

De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout.

De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome.

De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.

De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.

De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.

ATENÇÃO: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança

Anexo III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*exposição da equipe de enfermagem a fatores desencadeantes à Síndrome de Burnout em um pronto atendimento de João Pinheiro-MG no ano de 2018 a 2019.*”

”, coordenada pelo pesquisador (a) responsável Maria Célia da Silva Gonçalves, e conduzida por Maria Aparecida de Souza Silveira, aluno (a) pesquisador (a) do Curso de enfermagem da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica pelo interesse da identificação dos fatores condicionantes à Síndrome de Burnout, E diante disso percebo a grande importância da equipe de enfermagem e técnicos de enfermagem em atuarem juntas para que a constituem ações que contribuem para boa saúde dos profissionais da área de enfermagem.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: objetivo geral que se constituem em descrever as implicações da Síndrome de Burnout, discutindo sobre possíveis consequências ao profissional de enfermagem, do pronto atendimento do Município de João Pinheiro MG, do ano de 2018. Os objetivos específicos destacam-se em: Identificar os fatores que influenciam no desgaste emocional e estresse deixando os profissionais da enfermagem cada dia mais propensos à Síndrome de Burnout, descrever as causas da síndrome, discutindo sobre possíveis consequências ao profissional de enfermagem, descrever fatores envolvidos no estresse laboral e analisar os aspectos referentes ao estresse relacionados as características do trabalho.

2. Para tanto, serão realizados procedimentos que darão se por meio da coleta de dados através de um questionário onde os participantes da entrevista poderão analisar as questões e responder de forma correspondentes a cada situação.

3. O procedimento de coleta de dados constará com um questionário que será entregue individualmente a cada participante da entrevista. Logo neste constara todas as informações necessárias de cada profissional da área da saúde com finalidade de entender como o enfermeiro ou técnicos são sujeitos aos fatores condicionantes à Síndrome de Burnout.

4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem: A pesquisa apresenta risco mínimo, sendo que o pesquisando possa vir a se sentir entediado com as perguntas, então para amenizar tal fator o pesquisador será empático, cordial com o pesquisando e, respeitando o seu tempo e seus limites em relação a pesquisa, deverá ser dinâmico, tornando o ambiente o mais agradável possível e tentar usar o menor tempo do entrevistado para que o mesmo em seguida por retomar suas atividades sem qualquer prejuízo.

Acreditamos que uma contribuição importante para esse trabalho é a divulgação de resultados e informações que possam ser úteis para os enfermeiros e técnicos que atuam no pronto atendimento, no sentido de reorientar sua prática, auxiliar na resolução de sobrecarga de trabalho, cansaço físico e mental entre os membros da equipe e o aprimoramento do seu processo de trabalho.

5. Sua identidade, serão coletadas informações referentes a pesquisa que também serão mantidos em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o (s) Pesquisador (es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;

8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao (s) pesquisador (es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:

- Nome do Pesquisador: MARIA APARECIDA DE SOUZA SILVEIRA
Telefone: (38) 998038937
Endereço: José Luciano Ferreira, 1352, Aeroporto.
CEP:38 770000 - João Pinheiro MG.

- Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
Horário de funcionamento: seg. qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.
- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.

- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.

- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Data da Assinatura

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

Assinatura do Pesquisador do Estudo

Data da Assinatura

ROGÉRIA ALVES ROSA
MARIA APARECIDA DE SOUZA SILVEIRA